

Quem conhecia antes a Ceilândia?

Eu, como eleitor e um observador da nossa política, venho lendo todos os dias esse conceituado jornal **CORREIO BRAZILIENSE** que, sem dúvida é o que mais vem se destacando e dando a maior informação aos leitores brasilienses e de todo Brasil — sobre a política e as campanhas eleitorais.

A bem da verdade, o **CORREIO BRAZILIENSE** em pesquisas aos eleitores de Brasília, declarou que uma boa porcentagem deles ainda não sabia em quem votar e que a maioria do povo não conhece nossos candidatos partidários que disputam uma vaga na Câmara e no Senado pela Constituinte. Do meu ponto de vista, eu lamento que muitos dos eleitores de Brasília não estejam preparados para que saibam votar no seu candidato certo e para que possam eleger e levar aos que realmente merecem uma vaga na Câmara e Senado Federal. E por sinal, Brasília apresenta e conta com uma grande número de bons candidatos para as eleições '86 que, sem dúvida, serão as eleições mais famosas e históricas que ficarão registradas na história da política brasileira.

E se é verdade que nossa capital federal está cheia de bons candidatos, mais não se pode negar ou tentar cobrir o sol com a peneira, pois seria uma grande mentira dizer que há muitos candidatos ruins, tratados de pessoas que não deveriam nem ter pensado em se candidatar e muito menos ter se lançado a candidato a isso ou aquilo. Eles estariam muito mais corretos como eleitores do que como candidato a disputa de uma vaga na Câmara e

Senado. Por isso eu concordo com o dizer da querida jornalista Consuelo Badra em sua coluna do dia 23/09/86: "Se houver uma blitz no Mobrai não vai sobrar ninguém", pois muitos não têm a noção e sabedoria necessária para seguir os passos de nossa política. Ao meu ver, muitos candidatos de pouca cultura não deveriam ter se candidatado para a Câmara ou Senado, talvez eles estariam mais preparados para concorrer uma vaga de vereador em cidades do interior e não a deputado federal. E há aqueles candidatos que são bacharéis e têm doutorado, que passaram pelas Universidades, mas são corruptos e não merecem a dignidade do eleitorado, pois os eleitores não merecem ser enganados.

A cada dia e a cada semana eu me sinto mais perto das eleições '86, isso me entusiasma e me deixa cheio de expectativas, a campanha eleitoral pelo rádio e televisão me enche de emoção, afinal de contas, as eleições em todo Brasil me causam mais emoção do que a Copa do Mundo, pois são elas que decidem o futuro de nós, do Brasil — através dos candidatos eleitos e, com a Constituinte será e é a nossa maior esperança de novas mudanças para o Brasil.

Estamos em tempo de campanha eleitoral, Brasília está linda e engalanada de tantos coloridos, cartazes, out-doors que se destacam em todos os pontos da cidades e nas pistas de acesso a todas as cidades-satélites e para ficar mais animado e colorido, ainda se vê várias modalidades de carros que im-

provisam trio-elétrico cheio de iluminações e o som vibrante. Isso pode se ver a toda hora do dia ou da noite na W/3 e outras vias do Plano Piloto e satélites, cujos carros percorrem as cidades falando de seus respectivos candidatos fazendo seus discursos com as promessas ao povo, prometendo mundos e fundos, o possível e o impossível.

Será que tais candidatos pensam que o eleitor comum, mesmo não tendo uma noção de saber em quem vai votar é bobo para acreditar em tantas besteiras. Embora o eleitor semi-analfabeto não saiba votar certo, mas, ele não é bobo. Os eleitores são sábidos e entendidos nesse ponto.

E para finalizar, será que muitos dos tais candidatos já conheciam Ceilândia antes de se candidatarem? A resposta é fácil, muitos deles realmente não conheciam Ceilândia, e muito menos iam se preocupar com a satélite mais humilde do DF. O luxo de seus apartamentos ou mansões não deixavam eles parar para pensar no povo de Ceilândia a cidade da poeira e da lama. Estou certo ou estou errado? Agora em seus discursos nos comícios — a palavra chave é "Ceilândia", o povo de Ceilândia precisa de melhores condições de vida, porque o povo de Ceilândia... — Mas Deus sabe que depois do dia-15 de novembro de 1986, a famosa Ceilândia dos candidatos que iam lá à cata de votos cairá no esquecimento dos mesmos. Agora eu digo como os colunistas sociais, "são coisas da vida".

João Batista M. Vieira